



**CONEPA**  
CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES  
E PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

10ª Edição 2024 | 22 e 23 de novembro de 2024

João Pessoa, Paraíba (Região Nordeste)

**DESIGUALDADES REGIONAIS NO SETOR DE  
SORVETES: A EXPANSÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA  
COM FOCO NA PARAÍBA (2006-2023)**

Diogo Daniel Bandeira de Albuquerque<sup>1</sup>

Doutorando em Economia

Universidade Estadual de Montes Claros

**diogo.albuquerque@unimontes.br**

---

<sup>1</sup> Agradeço o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) BPG-00068-23.

## **Resumo**

Este artigo analisa a evolução da concentração industrial no setor de sorvetes no Brasil entre 2006 e 2023, com foco na região Nordeste e, em particular, no estado da Paraíba. Utilizando dados da RAIS-MTE, o estudo examina o crescimento do número de estabelecimentos e vínculos empregatícios, além de avaliar a concentração regional do setor. Os resultados mostram uma expansão significativa da indústria de sorvetes no país, com maior concentração no Sudeste, enquanto o Nordeste, embora em crescimento, se desenvolve com fábricas menores. A Paraíba, apesar de registrar algum avanço, ainda apresenta um crescimento modesto em comparação com outras regiões.

**Palavras-chave:** Concentração industrial, setor de sorvetes, Paraíba, Nordeste, crescimento econômico.

## **Abstract**

This article analyzes the evolution of industrial concentration in the ice cream sector in Brazil from 2006 to 2023, focusing on the Northeast region and particularly on the state of Paraíba. Using data from RAIS-MTE, the study examines the growth in the number of establishments and employment links, as well as the regional concentration of the sector. The results show significant expansion of the ice cream industry in the country, with greater concentration in the Southeast, while the Northeast, though growing, develops with smaller factories. Paraíba, despite some progress, still shows modest growth compared to other regions.

**Keywords:** Industrial concentration, ice cream sector, Paraíba, Northeast, economic growth.

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente estudo investiga o setor de sorvetes no Brasil entre os anos de 2006 e 2023, considerando tanto a fabricação quanto o comércio atacadista. O objetivo é avaliar o crescimento, a distribuição geográfica e a concentração de empresas e vínculos empregatícios nesse período. A amostra inclui dados detalhados coletados na RAIS-MTE, organizados em duas categorias principais: “Sorvetes Fabricação” e “Sorvetes Comércio Atacado”. A análise busca identificar as dinâmicas regionais, com ênfase no desempenho das regiões Nordeste e da Paraíba, além de analisar o cenário nacional para compreender tendências de consolidação e expansão no setor.

A metodologia é baseada em um modelo descritivo de crescimento, que avalia a evolução do número de estabelecimentos, vínculos empregatícios e o tamanho médio das empresas ao longo do tempo. Os resultados mostram um crescimento expressivo no número de vínculos e no tamanho das fábricas, particularmente no Nordeste, enquanto a Paraíba apresentou estagnação no número de fábricas e um crescimento tímido no setor atacadista. Em termos gerais, o setor de sorvetes no Brasil expandiu-se significativamente, embora de maneira concentrada em grandes polos industriais, sugerindo a necessidade de estratégias para fomentar o crescimento regional e reduzir a concentração econômica.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO**

A concentração industrial é um fenômeno amplamente estudado em diversas áreas das ciências sociais, sendo associada à distribuição desigual de atividades econômicas entre regiões e setores. No Brasil, o processo de concentração industrial tem suas raízes no período pós-1949, quando a industrialização foi intensificada e o país passou por uma série de transformações econômicas. O estudo de Bastos (1980) revela que, entre 1949 e 1980, o Brasil vivenciou um aumento significativo da concentração industrial, com a maior parte da atividade econômica concentrada em algumas regiões e setores específicos, especialmente na indústria de transformação. Ao longo desse período, fatores como a política econômica, a necessidade de infraestrutura e a localização geográfica privilegiada de determinadas áreas, como o Sudeste, contribuíram para consolidar um padrão de concentração que prevalece até hoje.

Nos últimos anos, diversos estudos têm explorado a dinâmica da concentração industrial no Brasil. Vignandi (2013) aponta que, embora tenha havido um processo de desconcentração espacial em algumas indústrias de transformação entre 1995 e 2010, setores como a fabricação de combustíveis ainda mostram alta concentração. A pesquisa de Lautert e Araújo (2001) também observa uma relativa estabilidade nas divisões mais concentradas, com variações significativas entre setores de alta e baixa tecnologia. Esse padrão é reforçado por Basso, Silva Neto e Stoffel (2005), que analisaram a concentração em setores como metal-mecânica e madeira no Rio Grande do Sul, revelando que alguns municípios se especializaram fortemente em certos segmentos industriais, sugerindo uma concentração regional além de setorial. No mesmo sentido, Ferreira et al (2019) demonstra que houve um processo de concentração regional para o setor de alumínio entre 2010 e 2019.

No que diz respeito à concentração regional, estudos recentes, como os de Silva e Diniz (2015) e Costa et al. (2009), mostram que a localização industrial no Brasil continua a ser fortemente influenciada por economias de aglomeração e retornos crescentes de escala. Esses fatores, junto com a especialização tecnológica, reforçam a concentração em determinadas áreas, especialmente no Sudeste e Sul do país, enquanto novos polos de crescimento emergem em outras regiões. A industrialização e a concentração econômica no Brasil são, portanto, resultantes de uma interação complexa entre fatores históricos, geográficos e tecnológicos, que moldaram e continuam a moldar o padrão de desenvolvimento regional e setorial do país.

A industrialização na Paraíba enfrenta diversos desafios, como observado por Albuquerque e Sousa (2016), que destacam a percepção dos empresários locais sobre os principais entraves do processo de industrialização no estado. Entre os fatores mencionados, estão a falta de uma política industrial eficaz e a ausência de registro de novas iniciativas industriais. Já Albuquerque e Moreira (2016) analisam o comportamento da indústria de transformação paraibana na primeira década do século XXI, destacando a importância desse setor na geração de empregos e renda no estado, embora enfatizem que a industrialização local se deu de forma tardia e subordinada.

O Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual (2013) detalha a dinâmica do PIB paraibano entre 1980 e 2010, destacando momentos críticos como a queda drástica de 1987, quando o estado foi afetado por uma forte seca, o que reduziu significativamente sua participação no PIB nordestino. Contudo, a Paraíba apresentou recuperação na década de 2000,

ainda que de forma tímida, oscilando em sua posição no ranking econômico regional. Esses dados reforçam a necessidade de intervenções mais robustas para garantir um crescimento sustentável e competitivo no estado, tanto em termos de industrialização quanto de desenvolvimento econômico mais amplo.

## **2.1. AMOSTRA**

A amostra coletada refere-se a estabelecimentos e vínculos do setor de **sorvetes**, abrangendo tanto o comércio quanto a fabricação de produtos e serviços relacionados ao setor. Os dados foram coletados na RAIS-MTE e organizados em arquivos CSV, contendo informações detalhadas sobre os estabelecimentos, número de vínculos empregatícios, e a distribuição de empresas e trabalhadores ao longo do tempo.

A amostra foi dividida nas seguintes categorias principais:

- **Sorvetes Fabricação:** Esta categoria cobre os estabelecimentos e vínculos relacionados à fabricação de sorvetes. São incluídos dados sobre o número de estabelecimentos ativos, o número de vínculos empregatícios e a evolução desses números ao longo dos anos de 2006 e 2023.
- **Sorvetes Comércio Atacado:** Refere-se à comercialização de sorvetes em grandes volumes, com informações detalhadas sobre os distribuidores e atacadistas. A evolução do número de estabelecimentos e vínculos foi analisada, destacando as variações ao longo dos anos de 2006 e 2023.

A indústria de sorvetes no Brasil, especialmente nas regiões Nordeste e na Paraíba (PB), apresenta uma dinâmica interessante de crescimento e estagnação em diferentes áreas. Ao longo dos anos, observamos tendências distintas em termos de vínculos empregatícios, número de estabelecimentos e tamanho médio das fábricas e do atacado. Foi observado também que a Paraíba perdeu participação no setor em termos de quantidade de estabelecimentos e empregos.

O número de vínculos nas fábricas de sorvete apresentou um crescimento expressivo entre os períodos analisados, conforme tabela 1. Especialmente na região Nordeste, onde a taxa de crescimento foi de 126,12%. O estado da Paraíba também viu uma expansão significativa, com um aumento de 75,81%. No âmbito nacional, o Brasil quase dobrou o número de vínculos, com uma taxa de crescimento de 118,75%, o que reflete uma expansão robusta da indústria.



Tabela 1 – Vínculos em fábricas no setor de sorvete entre 2006 e 2023

Região	2006	2023	Diferença	Crescimento (%)
PB	215,0	378,0	163,0	75,81
Nordeste	3.178,0	7.186,0	4.008,0	126,12
Brasil	13.815,0	30.227,0	16.412,0	118,75

Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria.

A tabela 2 demonstra que o número de estabelecimentos fabricais na Paraíba manteve-se estável, sem alteração no período analisado. Já no Nordeste, houve um crescimento de 29,21%, indicando uma ampliação significativa na presença de fábricas na região. No entanto, a nível nacional, o número de estabelecimentos diminuiu ligeiramente, com uma queda de 1,68%, o que pode indicar uma consolidação do setor com a formação de empresas maiores e mais produtivas.

Tabela 2 – Fábricas no setor de sorvetes entre 2006 e 2023

Região	2006	2023	Diferença	Crescimento (%)
PB	53,0	53,0	0,0	0,00
Nordeste	767,0	991,0	224,0	29,21
Brasil	4.826,0	4.745,0	-81,0	-1,68

Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria.

Consequentemente, o tamanho médio das fábricas, em termos de vínculos por estabelecimento, apresentou um forte aumento, o que indica que as fabricas são maiores e passaram a concentrar maior poder de mercado. No Brasil, o crescimento foi de 104,57%, conforme tabela 3. A Paraíba e o Nordeste também mostraram aumentos notáveis, com taxas de 75,81% e 70,83%, respectivamente.

Tabela 3 – Tamanho médio das fábricas no setor de sorvetes entre 2006 e 2023

Região	2006	2023	Diferença	Crescimento (%)
PB	4,06	7,13	3,08	75,81
Nordeste	41,83	71,46	29,63	70,83
Brasil	91,00	186,12	95,12	104,57

Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria.

O setor atacadista de sorvetes experimentou um crescimento impressionante, especialmente no Nordeste, onde o número de vínculos aumentou em 287,97%. A Paraíba, que não tinha vínculos iniciais, registrou 65 vínculos no período final. Nacionalmente, o setor também se expandiu consideravelmente, com um crescimento de 181,44%, reforçando a importância do atacado na distribuição de sorvetes.

Tabela 4 – Vínculos nas distribuidoras no setor de sorvetes entre 2006 e 2023

Região	2006	2023	Diferença	Crescimento (%)
PB	0,0	65,0	65,0	-
Nordeste	266,0	1.032,0	766,0	287,97
Brasil	2.248,0	6.326,0	4.078,0	181,44

Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria.

O número de estabelecimentos atacadistas na Paraíba cresceu 75%, enquanto o Nordeste registrou um aumento significativo de 186,54%. Nacionalmente, o crescimento foi ainda mais expressivo, com uma taxa de 318,77%. Esse aumento reflete a crescente importância do atacado na cadeia de distribuição de sorvetes, facilitando o acesso a diferentes mercados.

Tabela 5 – Distribuidoras no setor de sorvetes entre 2006 e 2023

Região	2006	2023	Diferença	Crescimento (%)
PB	4	7	3	75,00
Nordeste	52	149	97	186,54
Brasil	389	1.63	1.241	318,77

Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria.

No caso do tamanho médio dos estabelecimentos atacadistas, observamos uma evolução distinta. A Paraíba, que não tinha presença inicial no setor, passou a registrar um tamanho médio de 9,29 vínculos por estabelecimento, ainda inferior ao do tamanho médio da distribuidora do nordeste. No Nordeste, o crescimento foi de 23,78%, enquanto, a nível nacional, houve uma diminuição de 15,25%, sugerindo um aumento das distribuidoras no Nordeste em contraposição a um mercado mais maduro no cenário nacional.

Tabela 6 – Tamanho médio das distribuidoras no setor de sorvetes entre 2006 e 2023

Região	2006	2023	Diferença	Crescimento (%)
PB	0,00	9,29	9,29	-
Nordeste	50,45	62,45	12,00	23,78
Brasil	173,63	147,15	-26,48	-15,25

Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria.

A análise das tabelas demonstra que a indústria de sorvetes no Brasil passou por uma expansão significativa nos últimos anos, com aumentos substanciais no número de vínculos e no tamanho dos estabelecimentos, tanto no setor de fábricas quanto no atacado. A região Nordeste, em particular, destacou-se pelo forte crescimento, consolidando-se como um polo importante para a produção e distribuição de sorvetes. No entanto, o número total de estabelecimentos no Brasil mostrou uma leve retração, indicando possíveis tendências de consolidação no setor. Essa análise revela uma indústria dinâmica, com potencial contínuo de crescimento, especialmente no Nordeste e em mercados regionais em expansão. Os dados apontam que a Paraíba apresentou números inferiores ao do Brasil e ao do Nordeste e que o setor poderia ser mais explorado pelos empresários locais.

### 2.3. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

O estudo utiliza o modelo de crescimento como critério de avaliação. Neste sentido, são utilizados instrumentos para avaliar a evolução das quantidades de estabelecimentos e vínculos ao longo do tempo. São analisados os dados sobre estabelecimentos e vínculos formais no setor de sorvetes (tipos fábrica e atacado), o modelo de crescimento permitirá observar como esses

números se alteram ao longo dos anos em diferentes estados (UFs) e regiões do Brasil. Além disso, o estudo permitirá avaliar se houve um aumento no tamanho da empresa e na concentração regional.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é descritiva por meio da apresentação dos dados históricos do setor em mapas. O objetivo principal de um modelo de crescimento é identificar as tendências de aumento ou diminuição no número de estabelecimentos ou vínculos formais entre 2006 e 2023. O método deve capturar tanto as taxas de crescimento quanto as mudanças nos padrões temporais, considerando as variações entre os estados e as regiões. Consequentemente, será possível responder à pergunta: O setor está em expansão? Se sim, a expansão ocorre com tendência a concentração ou desconcentração econômica? Por fim, há uma tendência de concentração ou desconcentração regional?

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar da Paraíba ser um estado com temperaturas médias superiores a nacional, o estado permanece com pouca relevância no que corresponde ao setor de sorvetes. Os dados apresentados na tabela 7 para o setor de sorvetes no estado da Paraíba, entre os anos de 2006 e 2023, revelam uma tendência de crescimento maior no número de empresas e vínculos empregatícios no atacado.

Tabela 7 –Evolução do estado da Paraíba no setor de sorvetes entre 2006 e 2023

<b>Categoria</b>	<b>2006</b>	<b>2023</b>	<b>Crescimento</b>	<b>(%)</b>
Fábricas	53	53	0	0
Atacado	4	7	3	75
Vínculos - Fábrica	215	378	163	75.81
Vínculos - Atacado	0	65	65	inf

Fonte: Rais MTE. Elaboração Própria

No que diz respeito ao número de fábricas, não houve crescimento no período analisado, mantendo-se estável em 53 estabelecimentos tanto em 2006 quanto em 2023. Isso indica uma estagnação no número de unidades de produção no estado, sugerindo que o setor de fabricação de sorvetes na Paraíba não expandiu sua capacidade em termos de novos estabelecimentos durante esse intervalo de tempo, mas sim no tamanho dessas empresas que registraram crescimento de cerca de 76% no número de vínculos.

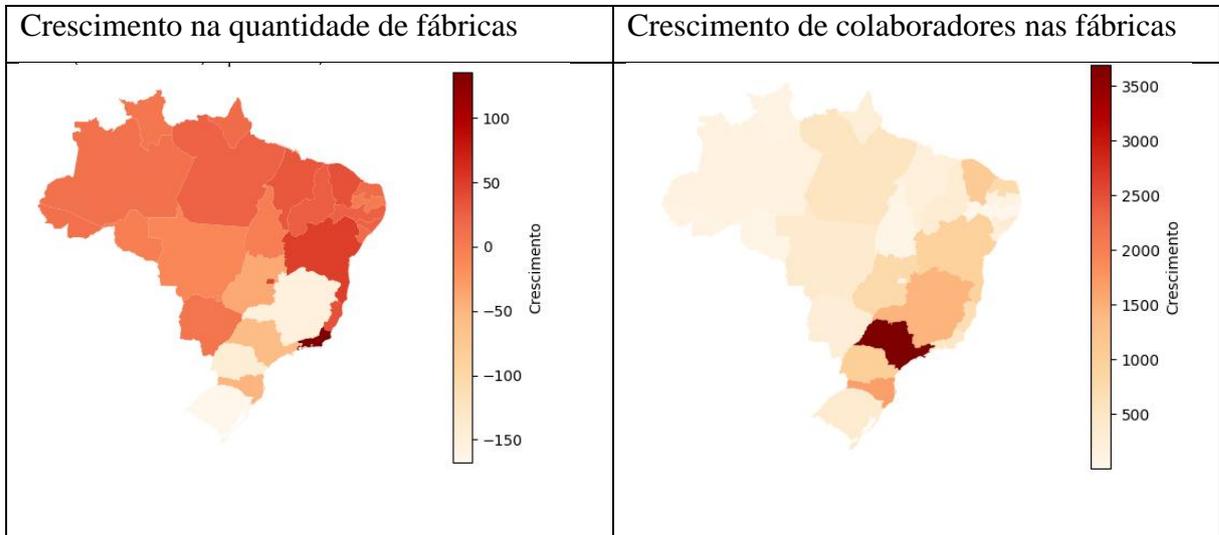
Já o número de distribuidoras de sorvetes cresceu significativamente, passando de 4 para 7 unidades, representando um aumento de 75%. Esse crescimento reflete uma expansão nas atividades de distribuição, o que pode estar relacionado ao aumento da demanda e à necessidade de maior capilaridade na logística do produto no estado, uma vez que a comercialização de sorvetes parece ter evoluído mais dinamicamente.

Os dados revelam que, no atacado, os vínculos eram provavelmente informais. Em 2006, não havia registros de empregados no setor atacadista. O paradigma muda em 2023, quando foram registrados 65 vínculos empregatícios, representando pouco mais de nove empregados para cada distribuidora em atividade no estado.

De fato, a amostra apresentada demonstra que houve um processo de intensificação na concentração da produção e distribuição de sorvetes em unidades maiores. Regionalmente, no entanto, a estratégia de crescimento diverge. Enquanto nos estados da região sudeste entre 2006 e 2023, o crescimento se deu em aumento dos parques fabris e nas quantidades de distribuidoras, no Nordeste o crescimento acontece principalmente através de pequenas fábricas. É o que fica claro nos quadros 1 e 2.

No quadro 1 é possível visualizar o crescimento absoluto entre 2006 e 2023 na quantidade de fábricas e na quantidade de funcionários contratados por fábricas no setor de sorvetes entre 2006 e 2023. O estado de São Paulo e Minas Gerais reduzem a quantidade de fábricas (57 e 153, respectivamente) e aumentam a quantidade de funcionários (3695 e 1447, respectivamente). Os estados do Norte e Nordeste crescem em número de fábricas, porém de pequeno porte, com baixa quantidade de funcionários, o mesmo se verifica para o estado do Rio de Janeiro que registrou um crescimento de 136 fábricas com apenas 468 funcionários (vide anexos 1 e 4).

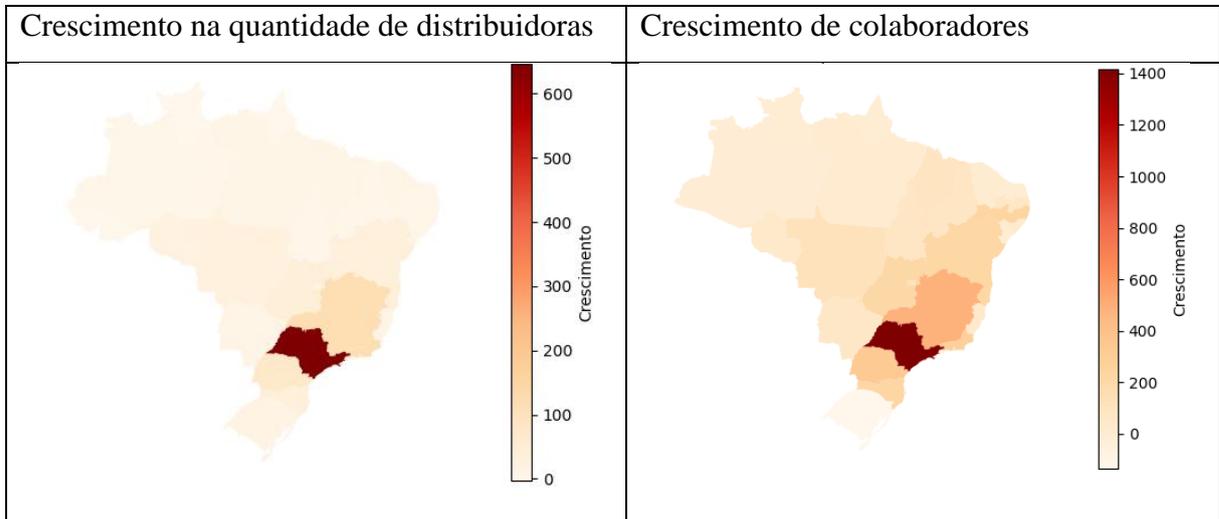
Quadro 1 – Gráficos de crescimento absolutos nas fábricas de sorvetes entre 2006 e 2023



Fonte: Rais MTE. Elaboração Própria

O quadro 2 demonstra que há uma intensificação na concentração do número distribuidoras do setor de sorvetes no Sudeste, principalmente no estado de São Paulo. Os dados demonstram que São Paulo é o estado que apresentou o maior crescimento em termos absolutos tanto em número de distribuidoras como em colaboradores no setor entre 2006 e 2023. Como informado na descrição da amostra e nos dados apresentados nos anexos 3 e 4, o crescimento no número de colaboradores no estado da Paraíba para a distribuição no setor de sorvetes entre 2006 e 2023 foi de 65 e o número de distribuidoras aumentou em apenas 3 unidades. Enquanto no Estado de São Paulo, para o mesmo período, houve um crescimento de 647 distribuidoras e 1418 postos de trabalhos no setor.

Quadro 2 – Gráficos de crescimento absolutos nas distribuidoras de sorvetes entre 2006 e 2023



Fonte: Rais MTE. Elaboração Própria

Os dados revelam que há uma intensificação na concentração geográfica nas empresas relacionadas as atividades de indústria e distribuição de sorvetes. Essa intensificação ocorre por meio de indústrias maiores e, provavelmente, mais competitivas e por meio da ampliação da cadeia de distribuição nos estados de Minas Gerais e São Paulo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados sobre a indústria de sorvetes entre 2006 e 2023 revela um cenário de crescimento significativo, mas com tendências distintas de concentração regional e setorial. Enquanto o Brasil como um todo experimentou uma expansão no número de vínculos empregatícios e aumento do tamanho médio nas fábricas e distribuidoras, algumas regiões se destacaram de forma particular. O Sudeste, em especial São Paulo, manteve sua posição como principal polo industrial e de distribuição, reforçando a concentração geográfica já existente. Por outro lado, o Nordeste, apesar de também apresentar crescimento, o fez através de pequenas fábricas e distribuidoras, com menor participação e crescimento inferior em termos absolutos.

O estado da Paraíba, foco especial deste estudo, mostrou um crescimento modesto e insuficiente para acompanhar a dinâmica do restante do Brasil e do próprio Nordeste, evidenciando que o setor de sorvetes no estado ainda apresenta um potencial sub-explorado. A estagnação no número de fábricas e o baixo crescimento de vínculos no setor de atacado

indicam que há espaço para melhorias e investimentos que poderiam alavancar a participação regional no mercado nacional.

Portanto, conclui-se que o setor de sorvetes no Brasil tem se consolidado, com tendências de concentração em grandes polos industriais e de distribuição, enquanto áreas menos desenvolvidas, como a Paraíba, apresentam um crescimento mais tímido e com oportunidades de expansão. Para enfrentar os desafios de um mercado concentrado, seria estratégico fomentar políticas regionais de incentivo e inovação, visando reduzir a desigualdade na distribuição da atividade econômica.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBUQUERQUE, Andreza Dantas; SOUSA, Cidoval Moraes. **Dilemas Da Indústria Na Paraíba: Leituras Das Percepções Do Setor Empresarial**. Revista Gestão E Desenvolvimento Regional. Revista Economia E Desenvolvimento, 2016.

ALBUQUERQUE, Diogo Daniel Bandeira; MOREIRA, Ivan Targino. **A Evolução Da Indústria De Transformação Da Paraíba Na Década De 2000**. Revista Economia E Desenvolvimento, 2016. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.22478/UFPB.1517-9354.2016V15N2.36078](https://doi.org/10.22478/ufpb.1517-9354.2016V15N2.36078).

BASTOS, R. L. A. **Evolução da concentração industrial no brasil: 1949-80**. Pesquisa, planejamento econômico. Rio De Janeiro, 1980.

BASSO, D., SILVA NETO, B., & STOFFEL, J. (2005). **Concentração e especialização em setores industriais na região noroeste colonial do rio grande do sul**. Indic. Econ. FEE, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 163-174, dez. 2005.

COSTA, F. H. M., RIVERO, S. L. M., & JACOB, G. A. P. **(des)concentração industrial no brasil: padrão regional e tecnológico no início do século XXI**. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos 9 (2), 186-20. 2015

FERREIRA, B. R., GOMES, G. A. B., ALMEIDA, G. M., & SOUZA, S. D. C. **Concentração do Mercado e Padrão de Concorrência Dual na Indústria de Alumínio no Brasil**. XLI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2019

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL E ESTADUAL (IDEME). **Dinâmica da Economia Paraibana 2002-2010**. João Pessoa: IDEME, 2013. 52 p.



**CONEPA**

CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES  
E PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

**10ª Edição 2024 | 22 e 23 de novembro de 2024**

João Pessoa, Paraíba (Região Nordeste)

LAUTERT, V., & ARAÚJO, N. C. M. (2001). **Concentração Industrial No Brasil No Período 1996-2001**: Uma Análise Por Meio Do Índice De Ellison E Glaeser (1994). Econ. aplic., São paulo, v. 11, n. 3, p. 347-368, 2007.

VIGNANDI, R. S. (2013). **Concentração Industrial No Brasil**: Um Estudo Incorporando O Efeito De Vizinhança. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual De Maringá. 2013

SILVA, A. L. F., & DINIZ, M. B. (2015). **Determinantes da Concentração Geográfica Industrial no Brasil**. Revista Econômica do Nordeste, v. 50, p. 163-182, 2019.



## 7. Anexos

### Anexo 1: Estatísticas Descritivas – Estabelecimentos no Setor de Sorvetes (Tipo Fábrica)

Estado	Qtde 2006	Qtde 2023	Crescimento	Crescimento (%)
Acre	16	27	11	68,75
Alagoas	23	47	24	104,3478
Amazonas	37	47	10	27,02703
Amapá	7	22	15	214,2857
Bahia	226	275	49	21,68142
Ceará	191	227	36	18,84817
Distrito Federal	33	78	45	136,3636
Espírito Santo	146	182	36	24,65753
Goiás	237	198	-39	-16,4557
Maranhão	28	60	32	114,2857
Minas Gerais	786	633	-153	-19,4656
Mato Grosso do Sul	88	94	6	6,818182
Mato Grosso	146	135	-11	-7,53425
Pará	57	81	24	42,10526
Paraíba	53	53	0	0
Pernambuco	110	135	25	22,72727
Piauí	53	79	26	49,0566
Paraná	572	428	-144	-25,1748
Rio de Janeiro	159	295	136	85,53459
Rio Grande do Norte	55	70	15	27,27273
Rondônia	49	47	-2	-4,08163
Roraima	9	14	5	55,55556
Rio Grande do Sul	510	342	-168	-32,9412



**10ª Edição 2024 | 22 e 23 de novembro de 2024**  
João Pessoa, Paraíba (Região Nordeste)

Estado	Qtde 2006	Qtde 2023	Crescimento	Crescimento (%)
Santa Catarina	301	251	-50	-16,6113
Sergipe	28	45	17	60,71429
São Paulo	902	845	-57	-6,31929
Tocantins	37	35	-2	-5,40541

Elaboração Própria. Fonte: RAIS MTE

## **Anexo 2: Estatísticas Descritivas – Estabelecimentos no Setor de Sorvetes (Tipo Atacado)**

Estado	Qtde 2006	Qtde 2023	Crescimento	Crescimento (%)
Acre	2	0	-2	-100
Alagoas	2	8	6	300
Amazonas	6	9	3	50
Amapá	0	1	1	inf
Bahia	9	46	37	411,1111
Ceará	11	20	9	81,81818
Distrito Federal	6	16	10	166,6667
Espírito Santo	3	11	8	266,6667
Goiás	6	48	42	700
Maranhão	4	15	11	275
Minas Gerais	35	152	117	334,2857
Mato Grosso do Sul	6	18	12	200
Mato Grosso	8	36	28	350
Pará	7	15	8	114,2857
Paraíba	4	7	3	75
Pernambuco	10	17	7	70
Piauí	5	12	7	140
Paraná	22	96	74	336,3636



**10ª Edição 2024 | 22 e 23 de novembro de 2024**  
João Pessoa, Paraíba (Região Nordeste)

Estado	Qtde 2006	Qtde 2023	Crescimento	Crescimento (%)
Rio de Janeiro	38	155	117	307,8947
Rio Grande do Norte	5	12	7	140
Rondônia	3	26	23	766,6667
Roraima	3	0	-3	-100
Rio Grande do Sul	73	90	17	23,28767
Santa Catarina	27	63	36	133,3333
Sergipe	2	12	10	500
São Paulo	89	736	647	726,9663
Tocantins	3	9	6	200

Elaboração Própria, Fonte: RAIS MTE

### **Anexo 3: Estatísticas Descritivas – Vínculos no Setor de Sorvetes (Tipo Atacado)**

Estado	Qtde 2006	Qtde 2023	Crescimento	Crescimento (%)
Alagoas	9	44	35	388,8889
Amazonas	28	22	-6	-21,4286
Amapá	0	2	2	inf
Bahia	74	301	227	306,7568
Ceará	30	40	10	33,33333
Distrito Federal	117	240	123	105,1282
Espírito Santo	76	123	47	61,84211
Goiás	96	310	214	222,9167
Maranhão	56	151	95	169,6429
Minas Gerais	219	703	484	221,0046
Mato Grosso do Sul	39	104	65	166,6667



**10ª Edição 2024 | 22 e 23 de novembro de 2024**  
João Pessoa, Paraíba (Região Nordeste)

Estado	Qtde 2006	Qtde 2023	Crescimento	Crescimento (%)
Mato Grosso	38	154	116	305,2632
Pará	24	40	16	66,66667
Paraíba	0	65	65	inf
Pernambuco	35	280	245	700
Piauí	18	103	85	472,2222
Paraná	188	518	330	175,5319
Rio de Janeiro	350	633	283	80,85714
Rio Grande do Norte	27	28	1	3,703704
Rondônia	18	65	47	261,1111
Roraima	0	0	0	
Rio Grande do Sul	288	152	-136	-47,2222
Santa Catarina	70	300	230	328,5714
Sergipe	17	20	3	17,64706
São Paulo	426	1844	1418	332,8638
Tocantins	5	84	79	1580
Alagoas	9	44	35	388,8889

Elaboração Própria, Fonte: RAIS MTE

#### **Anexo 4: Estatísticas Descritivas – Vínculos no Setor de Sorvetes (Tipo Fábrica)**

Estado	Qtde 2006	Qtde 2023	Crescimento	Crescimento (%)
Acre	35	139	104	297,1429
Alagoas	148	459	311	210,1351
Amazonas	201	372	171	85,07463
Amapá	13	264	251	1930,769
Bahia	528	1488	960	181,8182



**10ª Edição 2024 | 22 e 23 de novembro de 2024**  
João Pessoa, Paraíba (Região Nordeste)

<b>Estado</b>	<b>Qtde 2006</b>	<b>Qtde 2023</b>	<b>Crescimento</b>	<b>Crescimento (%)</b>
Ceará	428	1506	1078	251,8692
Distrito Federal	136	292	156	114,7059
Espírito Santo	303	995	692	228,3828
Goiás	541	1324	783	144,732
Maranhão	59	269	210	355,9322
Minas Gerais	1571	3018	1447	92,10694
Mato Grosso do Sul	115	397	282	245,2174
Mato Grosso	190	590	400	210,5263
Pará	243	790	547	225,1029
Paraíba	215	378	163	75,81395
Pernambuco	1134	1135	1	0,088183
Piauí	171	498	327	191,2281
Paraná	924	1926	1002	108,4416
Rio de Janeiro	1351	1819	468	34,64101
Rio Grande do Norte	374	1130	756	202,139
Rondônia	116	179	63	54,31034
Roraima	39	143	104	266,6667
Rio Grande do Sul	1022	1394	372	36,39922
Santa Catarina	738	2384	1646	223,0352
Sergipe	121	323	202	166,9421
São Paulo	3173	6868	3695	116,4513
Tocantins	62	147	85	137,0968

Elaboração Própria, Fonte: RAIS MTE